



# KITS DIDÁTICOS

## DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

### Material Impresso e Digital

Europeus na África e o início do tráfico atlântico  
no século XV



*Camée, "Bustes de l'Afrique et de l'Europe" ». Século XVI. Coleção de Luis XIV. Acervo da Biblioteca Nacional da França. Disponível em: <  
[http://medaillesetantiques.bnf.fr/ws/catalogue/app/collection/record/21841?vc=ePkh4LF7w6yelGA1iBEw7uEeQk6ORuam0BqRyLSjxl8SFEEzSIOpcUlqcUKKcC8\\_ahhpmNaUSbQxwgpJTAR19Ki\\_AJw2QYPRgAVy0Ls](http://medaillesetantiques.bnf.fr/ws/catalogue/app/collection/record/21841?vc=ePkh4LF7w6yelGA1iBEw7uEeQk6ORuam0BqRyLSjxl8SFEEzSIOpcUlqcUKKcC8_ahhpmNaUSbQxwgpJTAR19Ki_AJw2QYPRgAVy0Ls)>.*

Acesso em: 14 nov. 2018.



**KITS DIDÁTICOS  
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO  
Material impresso e Digital**

**Coordenação:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Antonia Terra de Calazans Fernandes (DH/  
FFLCH/USP)

**Consultoria**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iris Kantor (DH/FFLCH/USP)

**Parceria:**

Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica

**Monitor Bolsista da Licenciatura:**

Martiniliano Souza Silva

**Alunos do Programa Unificado de Bolsas de Estudos:**

Caroline Passarini Sousa

Gustavo Alves Leme

Jacquelyn da Silva Souza

Júlia de Macedo Rabahie

Lucas Pereira Lopes

Thais Barbosa Nogueira Pacheco

**Funcionário Administrativo:**

Marcos Antonio de Oliveira

**Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMAD**

**Departamento de História – FFLCH – USP**

**2018**

## Europeus na África e o início do tráfico atlântico no século XV

### Documentos

1. *CAPÍTULO XXV - Como o autor aqui razoa um pouco sobre a piedade que há daquelas gentes, e como foi feita a partilha*. IN: AZURARA, Gomes Eanes de. *Crônicas do descobrimento e conquista da Guiné*. Sintra: Publicações Europa-América, 1989, p. 96-98. Versão digital disponível na Biblioteca Nacional de Portugal: < <http://purl.pt/216> >. E outra versão digital (manuscrita) pode ser encontrada na Torre do Tombo. Disponível em: < <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4162611> >. Acesso em: 19 set. 2018.
2. *Brasão de Armas da Família Mina*. Livro da Nobreza e Perfeição das Armas, António Godinho, século XVI. DGARQ-ANTT, Lisboa. Foto: José António Silva. IN: *Os Africanos em Portugal História e Memória Séculos XV-XXI*. HENRIQUES, Isabel Castro, Lisboa, 2011. Versão digital disponível em: < [https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097\\_Miolo\\_Finalissimo%20Ultimo\\_Frances\\_4\\_DEZ.pdf](https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_Miolo_Finalissimo%20Ultimo_Frances_4_DEZ.pdf) >. Acesso em: 25 set. 2018.
3. Albrecht Dürer: *Retrato de Katherina* (Florença,1521). Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/49/cb/1e/49cb1eb80b37480bc5908cdaa4242216.jpg> >; Albrecht Dürer : *Retrato de um africano* (Viena,1508). Disponível em: < <https://uploads1.wikiart.org/images/albrecht-durer/head-of-an-african.jpg!HD.jpg> >. Acesso em: 04 out. 2018.
4. *Saleiro de Marfim* (1525-1600) – Acervo do Museu Britânico. Disponível em: < [http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?assetId=499714001&objectId=3103474&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=499714001&objectId=3103474&partId=1) >. Acesso em: 10 out. 2018.
5. *Carta do Mundo*, MARTELLUS, Henricus (1489) – Acervo do Museu Britânico. Disponível em: < <https://www.bl.uk/collection-items/world-map-by-henricus-martellus> >. Acesso em: 10 out. 2018.
6. *Regimento das Cazas das Índias e Mina (1509)*. Capítulo 148, Regimento do Almojarife dos Escravos. IN: PERES, Damião. *Regimento das Cazas das Índias e Mina*. Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra,1947.

Para os glossários, utilizamos:

**Michaelis**. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/> >. Acesso em: 19 mar. 2019.

As palavras assinaladas com \* tiveram seus significados definidos contextualmente.

## LEITURA DOS DOCUMENTOS

Apresentamos aqui vários documentos sobre a história da formação do tráfico negreiro no Atlântico Sul, que acarretou no deslocamento forçado de populações para fora do continente africano. Esse tráfico atlântico representou um novo sistema de escravização diferente do que existia na Antiguidade e na Idade Média, pois assumiu um caráter específico na época da expansão mercantil e marítima europeia. Nesse novo contexto, a escravidão foi transformada em escravismo, ou seja, em sistema social e econômico de comercialização de pessoas que envolveu diferentes interesses em três continentes (África, Europa e América).

Quais documentos poderiam nos ajudar a contar a história do início desse tráfico? Inicialmente, apresentamos um trecho da *Crônicas do descobrimento e conquista da Guiné* do português **Gomes Eanes de Azurara** (1410-1474), datado de 1448, baseado em documentos originais e manuscritos guardados no arquivo real da **Torre do Tombo**. Neste relato, o cronista narra a captura, a escravização e a venda de pessoas a serem distribuídas em diferentes cidades portuguesas e da Europa. Além do apresamento, Azurara também menciona um leilão de cativos feito na cidade de Lagos ao sul de Portugal. O leilão fazia parte das atividades da *Companhia de Lagos*, criada em 1444, com a finalidade de desenvolver operações comerciais ao longo da costa africana e venda de cativos também para as cidades de Lisboa, Cádiz, Amsterdã e Sevilla. A crônica de Azurara demonstra que o interesse pelo continente africano e pelo tráfico atlântico foi gradativamente alimentado por mercadores, mercenários e missionários católicos.

Um documento que evidencia a parceria entre o Rei e os comerciantes portugueses é o *Brasão de Armas da Família Mina* atribuído como um símbolo de nobreza às famílias consideradas importantes. Este é o caso de Fernão Gomes que recebeu o *contrato real* de exploração do comércio e monopólio de escravos na Costa da Guiné entre a Serra Leoa e o Cabo de Santa Catarina em 1466. Em 1474, ele foi nobilitado com o título de *Mina* pela coroa portuguesa. Nesse contexto, o brasão que analisamos como documento representa um momento importante de legalização do tráfico de escravos e do comércio de ouro provenientes da Guiné. Os detalhes observáveis no brasão indicam algumas das mercadorias que fizeram sua fortuna.

Na sequência, apresentamos dois retratos de africanos produzidos pelo artista renascentista alemão **Albrecht Dürer**: *Retrato de Katherina* (Florença, 1521) e *Retrato de um africano* (Viena, 1508). Os dois foram feitos a partir de modelos vivos, ou seja, indicando a presença de indivíduos, talvez até oriundos das nobrezas africanas, na vida cortesã europeia. Se a crônica de Azurara nos aproxima dos africanos a partir dos relatos de viajantes, o artista alemão nos remete a ela com imagens mais detalhadas.



A presença dos portugueses na África também foi registrada nas obras africanas. No século XVI, podemos observar imagens de portugueses esculpidas em um saleiro de marfim, vendido no Benin – *Saleiro de Marfim* (1525-1600) –, que atualmente pertence ao acervo do Museu Britânico. Na escultura vemos quatro navegantes, uma caravela e o globo. As pessoas representadas trazem elementos que os distinguem dos africanos, como: as roupas, a barba, a coroa, o soldado, a espada, a cruz... Esses elementos simbolizavam o impulso da conquista e da expansão da fé cristã na África.

Na medida em que os portugueses exploravam a costa atlântica da África, simultaneamente outras monarquias europeias também se lançaram na mesma aventura como está registrado na cartografia. Um exemplo de registro das navegações da época é a **Carta do Mundo** do alemão **Henricus Martellus**, de 1489, produzido em Florença. Nele, podemos observar o cuidado de nomear as localidades ao longo da costa, até o conhecido *Cabo das Tormentas*, ultrapassado por Bartolomeu Dias em 1488. Esses primeiros mapas foram posteriormente copiados pelos cartógrafos franceses, ingleses e flamengos.

Buscando entender a relação da coroa portuguesa com o tráfico atlântico, apresentamos o documento *Regimento do Almojarife dos Escravos*, de 1509, que normatizou quais deveriam ser os procedimentos adotados para o funcionamento das relações comerciais dos portugueses em diferentes situações (incluindo a venda de escravizados). Os recortes aqui selecionados descrevem as variadas etapas do trâmite de escravização, orientando a organização desse sistema, desde o transporte, passando pela travessia marítima até o desembarque dos cativos aos portos portugueses, mesmo quando estavam doentes.

Essa história contribui para o estudo do início do tráfico negreiro no Atlântico Sul.

**Gomes Eanes de Azurara** (ou de Zurara) – cronista português nasceu por volta de 1410 e morreu em 1474, teve importantes cargos durante o reinado de D. Afonso V; recebeu a comenda de cavaleiro da Ordem de Cristo e viveu junto do infante D. Henrique. Foi bibliotecário e guarda-mor do arquivo real da Torre do Tombo, e por isso teve acesso a livros e documentos que lhe permitiram escrever crônicas históricas sobre os governantes e feitos dos portugueses. Entre elas, escreveu *Crônicas do descobrimento e conquista da Guiné*, em 1448, sobre os descobrimentos portugueses na região.

**Torre do Tombo** – Instituição de guarda e preservação de documentos da administração portuguesa desde 1378. Site: < <http://antt.dglab.gov.pt/> >.

**Henricus Martellus Germanus** foi um cartógrafo alemão que trabalhou na Itália de 1480 a 1496, confeccionando mapas. A Carta do Mundo foi publicada em 1489, seguiu o sistema geográfico de Ptolemeu e foi desenhado em Florença.



## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

1. Leia o documento 1. Quando o texto foi escrito? Quem é seu autor?
2. O texto do documento 1 é um trecho de um livro de crônicas. Você sabe o que é uma crônica? Considere o estilo do texto crônica - *registro de fatos do cotidiano em linguagem literária da época do autor*. Considere também que o autor do texto era um cronista português. Ele escreveu as **Crônicas do descobrimento e conquista da Guiné** a partir de documentos do arquivo da **Torre do Tombo**, que é um grande centro de documentação em Lisboa, que existe desde 1378. Agora, conhecendo mais sobre as crônicas, como você acha que elas podem contribuir para o estudo da época que ela trata?
3. Considerando o título da crônica “**descobrimento e conquista da Guiné**”, o documento está relatando fatos do cotidiano vivido por quem? E aconteceram em qual lugar?
4. No documento 1 são citadas algumas pessoas (denominadas pelos historiadores de sujeitos históricos). Quem são esses sujeitos históricos presentes no texto?
5. Na crônica, o autor fala dos “*mareantes*”. Leia no glossário sobre os “*mareantes*” e responda: quem eles eram?
6. O autor das crônicas escreveu : “*os mareantes de correger seus batéis, e tirar aqueles cativos para os levarem, segundo lhe fora mandado*”. Leia no glossário sobre os “batéis”. Quem eram os “cativos”? E, segundo sua hipótese, de onde tiravam os “cativos” e para onde os levavam?
7. O autor escreveu sobre os cativos: “*uns tinham as caras baixas, e os rostos lavados com lágrimas, olhando uns contra os outros; outros estavam gemendo mui dolorosamente*”. Segundo sua hipótese, por que os cativos estavam sofrendo tanto?
8. O cronista comenta sobre os cativos: “*outros faziam suas lamentações em maneira de canto, segundo o costume de sua terra, nas quais posto que as palavras da linguagem aos nossos não pudesse ser entendida, bem correspondia ao grau de sua tristeza*”. Identifique dois elementos que expliquem as diferenças culturais do fragmento.
9. O autor observa: “*aqueles que tinham cargo da partilha, e começaram de os apartarem uns dos outros*”. Por que os cativos foram separados uns dos outros?





## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

10. Considere os fatos: os “cativos” eram levados pelos “mareantes” e depois repartidos. Agora, procure identificar e caracterizar:

- a. Por que os “cativos” foram divididos?
- b. Existia algum critério para a partilha? Como era feita?
- c. Como pais e filhos “cativos” foram tratados durante a partilha?
- d. Como reagiram?

11. O que o autor quis dizer em cada um dos seguintes trechos? Identifique e explique a contradição presente nos dois textos.

*“[...] Mas qual seria o coração, por duro que ser pudesse, que não fosse pungido de piedoso sentimento, vendo assim aquela campanha; ca uns tinham as caras baixas, e os rostos lavados com lágrimas, olhando uns contra os outros; outros estavam gemendo mui dolorosamente[...].”*

*“[...] ca toda a sua principal riqueza estava em sua vontade, considerando com grande prazer na salvação daquelas almas que antes eram perdidas.[...].”*

12. O documento 2 é a imagem de um brasão. Os brasões eram símbolos de tradição medieval europeia e seus desenhos tinham a finalidade de identificar indivíduos, famílias, clãs, cidades. Por exemplo, se um indivíduo fosse alfaiate poderia ter um brasão com os instrumentos dessa profissão: tesoura, botão, linha, carretel... Agora, escreva com suas palavras o que é um brasão.

13. Qual a data desse brasão? E a quem pertenceu?

14. Analise o que os desenhos nesse brasão querem significar para descobrir as atividades econômicas a quem ele pertencia e responda:

- a. Observe a imagem e descreva os desenhos.
- b. Quais eram os principais elementos presentes no brasão?
- c. Descreva as pessoas que nele aparecem.
- d. Quais eram os adornos utilizados por essas pessoas? Do que eles eram feitos?
- e. O que estava escrito no brasão?

15. A imagem é de um brasão de uma família portuguesa do século XV. Em sua opinião, qual era a principal atividade econômica dessa família?

16. Compare o brasão com as ***Crônicas do descobrimento e conquista da Guiné***. Há alguma relação entre esses dois documentos portugueses do século XV? Qual?



## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

17. Observe o documento 3. Descreva as pessoas representadas.
18. Quem foi o autor desses retratos? Quando ele foi feito?
19. O autor do documento foi um pintor alemão que viveu na Europa no século XVI. Na sua opinião, as pessoas retratadas tinham a mesma origem do artista? Por quê?
20. Como essas pessoas retratadas chegaram no local onde esta representação foi feita?
21. Relacione esses retratos com os documentos 1 e 2. Agora, escreva um parágrafo explicando como provavelmente o artista manteve contato com as pessoas que foram desenhadas por ele.
22. Observe o documento 4 e procure descrevê-lo.
  - a. Identifique os elementos representados na parte de cima. O que essa representação pode simbolizar?
  - b. Descreva os elementos representados na parte de baixo. O que essa representação pode simbolizar?
  - c. Como eram as roupas dessas pessoas? Quais eram seus ornamentos?
  - d. De acordo com sua descrição, qual a origem desses soldados? Por quê?
23. Sobre o documento 4, relacione a parte de cima com a parte de baixo do saleiro. Que história o saleiro está contando?
24. Hoje em dia, esse saleiro pertence ao acervo do Museu Britânico. As informações coletadas pelo museu indicam que ele era vendido no Benin para estrangeiros, e que provavelmente foi produzido entre 1525-1600. Com essas informações, responda as perguntas abaixo:
  - a. O saleiro foi feito com material obtido em qual continente?
  - b. Quem fez o saleiro era do mesmo continente desse material?
  - c. Quem eram esses estrangeiros?
  - d. Como as pessoas que fizeram esse saleiro tiveram contato com os sujeitos representados?
25. Relacione os documentos 3 e 4 levando em consideração a origem dos autores e dos sujeitos representados. Explique a relação estabelecida.
26. Observe o documento 5. Que tipo de documento é esse?
27. Quais continentes são representados no mapa?
28. Você identifica a ausência de algum continente? Justifique essa ausência.





## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

28. As armações portuguesas serviam de apoio para o tráfico de escravos e estavam localizadas sobretudo na costa do continente africano. Levando em consideração essa afirmação, qual continente do mapa está mais detalhado? Por que você acha que o autor do mapa deu mais destaque a esta região?
29. Há alguma outra característica no continente africano que te chamou atenção no mapa? Explique.
30. Em 1488 a expedição de Bartolomeu Dias ultrapassou o *Cabo das Tormentas*, contornando pela primeira vez o extremo sul do continente africano. Este acontecimento está representado no mapa? Se sim, de que maneira o autor chama atenção para isso? Se não, justifique sua resposta.
31. Considere o título do documento 6: “*Regimento do Almojarife dos Escravos. Cap. 148 — Da maneira como deverão ser entregue os escravos*”. Sobre o que o documento pretende falar?
32. Considere: um regimento é um documento oficial que regulamenta um conjunto de normas e regras para estabelecer o funcionamento de determinadas atividades. Então, quem provavelmente produziu esse documento ?
33. Escreva com suas próprias palavras o que é um regimento.
34. Enumere os parágrafos do documento 6. Sobre o primeiro parágrafo:
  - a. Considerando o glossário, substitua as palavras em negritos por outras mais fáceis para você entender.
  - b. Quais são as pessoas mencionadas nesse trecho do documento?
  - c. Localize nesse trecho onde estão as “armações” mencionadas. Depois, pesquise onde ficam localizados esses lugares.
  - d. Qual a função das “armações”?
  - e. Taxas alfandegárias são impostos que devem ser pagos ao governo quando ocorre a importação e exportação de mercadorias. Levando em consideração essa informação e o glossário, descreva a função do Almojarife e o que ele está taxando?
  - f. Depois, reescreva esse trecho com suas palavras.



## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

35. Leia o segundo parágrafo do documento 6 e relacione as lacunas abaixo :

- a. Feitor  Escravizado
- b. Almojarife  Dono do escravizado
- c. Tesoureiro  Responsável por cobrar taxas
- d. Peça  Avalia o valor do escravizado

36. Considere as informações abaixo e marque as que você considerar verdadeiras.

- O documento 6 regulamenta a relação comercial da venda de escravizados.
- Os escravos eram trazidos das armações portuguesas localizadas em Ryo, Serra Leoa e outras partes da Guiné.
- A venda de escravos era fiscalizada por funcionários da Coroa Portuguesa.

37. O que o documento 6 regulamenta?

38. Abaixo há pequenos resumos dos documentos já apresentados.

- a. Leia os resumos.
- b. Escolha uma ordem para organizá-los de modo que essa ordem conte uma história a respeito dos temas que tratam.
- c. Crie um título para a história que escolheu contar com esses documentos.
- d. E escreva a história que você escolheu contar a partir desses documentos.

*Regimento do Almojarife de escravos, 1509*  
- Documento que regulamenta e organiza os procedimentos adotados na relação comercial de tráfico de escravos por parte de funcionários da Coroa Portuguesa.

*Saleiro de Marfim (1525-1600)* - Representação africana na qual os símbolos remetem à conquista, por parte dos europeus, da África e a expansão da fé cristã.

*Crônicas do descobrimento e conquista da Guiné, 1448* - Texto que retrata como se dava a escravização e comercialização dos africanos e o sofrimento ocasionado pela partilha das famílias escravizadas.

*Retratos de Katherina (1521) e de um africano (1508)* - Albrecht Dürer - Documento que demonstra a presença africana no cotidiano e na arte europeia do século XVI.

*Carta do mundo* - Henricus Martellos, 1489 - Representação detalhada da costa africana e da ultrapassagem do extremo Sul da África, o Cabo das Tormentas.

*Brasão Chefe Minas, 1474* - Representa a legalização do tráfico de escravos por meio de um símbolo que demonstra a relação comercial entre uma importante família e a Coroa Portuguesa.

## ***Crônicas do descobrimento e conquista da Guiné.***

Gomes Eanes de Azurara, 1448.

### **Capítulo XXV - Como o autor aqui razoa um pouco sobre a piedade que há daquelas gentes, e como foi feita a partilha**

[...] No outro dia, que eram oito do mês de Agosto, muito cedo pela manhã por razão da calma, começaram os **mareantes** de **correger** seus **batéis**, e tirar aqueles cativos para os levarem, segundo lhe fora mandado; os quais, postos juntamente naquele campo, era uma maravilhosa cousa de ver, ca entre eles havia alguns de razoada brancura, formosos e apostos; outros menos brancos, que queriam semelhar pardos; outros tão negros como etiópios [...]. Mas qual seria o coração, por duro que ser pudesse, que não fosse pungido de piedoso sentimento, vendo assim aquela companhia; ca uns tinham as caras baixas, e os rostos lavados com lágrimas, olhando uns contra os outros; outros estavam gemendo mui dolorosamente [...]; outros feriam seu rosto com suas palmas, lançando-se estendidos em meio do chão; outros faziam suas lamentações em maneira de canto, segundo o costume de sua terra, nas quais posto que as palavras da linguagem aos nossos não pudesse ser entendida, bem correspondia ao grau de sua tristeza. Mas para seu dó ser mais acrescentado, sobrevieram aqueles que tinham cargo da partilha, e começaram de os apartarem uns dos outros; a fim de porem seus **quinhões** em igualdade; onde convinha de necessidade de se apartarem os filhos dos pais, e as mulheres dos maridos, e os uns irmãos dos outros. A amigos nem a parentes não se guardava nenhuma lei, somente cada um caía onde o a sorte levava! [...] E vós outros que vos trabalhais desta partilha, esguardai com piedade sobre tanta miséria, e vêde como se apertam uns com os outros, que a penas os podeis desligar! Quem poderia acabar aquela partição sem mui grande trabalho; ca tanto que os tinham postos em uma parte, os filhos que viam os pais na outra, alevantavam-se rijamente, e iam-se para eles; as mães apertavam os outros filhos nos braços, e lançavam-se com eles debruços, recebendo feridas, com pouca piedade de suas carnes, por lhe não serem tirados! E assim trabalhosamente os acabaram de [...]. O Infante era ali em cima de um poderoso cavalo, acompanhado de suas gentes, repartindo suas **mercês**, como homem que de sua parte queria fazer pequeno tesouro, ca de quarenta e seis almas que aconteceram no seu quinto, mui breve fez deles sua partilha, ca toda a sua principal riqueza estava em sua vontade, considerando com grande prazer na salvação daquelas almas que antes eram perdidas. (...)

AZURARA, Gomes Eanes de. *Crônicas do descobrimento e conquista da Guiné*. Sintra: Publicações Europa-América, 1989, p. 96-98.

### **GLOSSÁRIO**

**Mareante:** marinheiro; navegante; homem do mar.

**Correger:** fazer vistoria; Inspeccionar;

**Batéis:** embarcação de pequeno porte.

**Quinhões:** parte que, na repartição ou divisão de um todo, cabe a cada da divisão de cada um.

**Mercês:** retribuição por trabalho realizado; favor ou benefício que se dá a outrem; outorga de títulos honoríficos.





*Brasão de Armas da Família Mina.* Livro da Nobreza e Perfeição das Armas, António Godinho, século XVI. DGARQ-ANTT, Lisboa. Foto: José António Silva. IN: Os Africanos em Portugal História e Memória Séculos XV-XXI. HENRIQUES, Isabel Castro, Lisboa, 2011. Versão digital disponível em: <[https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097\\_Miolo\\_Finalissimo%20Ultimo\\_Frances\\_4\\_DEZ.pdf](https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_Miolo_Finalissimo%20Ultimo_Frances_4_DEZ.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2018.



Albrecht Dürer: *Retrato de Katherina* (Florença, 1521). Disponível em:  
<<https://i.pinimg.com/originals/49/cb/1e/49cb1eb80b37480bc5908cdaa4242216.jpg>  
>. Albrecht Dürer : *Retrato de um africano* (Viena, 1508). Disponível em: <  
<https://uploads1.wikiart.org/images/albrecht-durer/head-of-an-african.jpg!HD.jpg>>.

Acesso em: 04 out. 2018.





*Saleiro de Marfim* (1525-1600) – Acervo do Museu Britânico. Disponível em: <  
[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?assetId=499714001&objectId=3103474&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=499714001&objectId=3103474&partId=1)>. Acesso em: 10 out. 2018.





Carta do Mundo, MARTELLUS, Henricus - 1489. – Acervo do Museu Britânico. Disponível em: < <https://www.bl.uk/collection-items/world-map-by-henricus-martellus> >. Acesso em: 10 out. 2018.





*Regimento das Cazas das Índias e Mina – 1509*  
Regimento do Almojarife dos Escravos

Cap. 148 — Da maneira como deverão ser entregue os escravos

Sempre que vier alguma caravela com escravos das nossas **armações** dos Ryos, Serra Leoa ou doutras partes de Guiné, o nosso Feitor, Tesoureiro e escrivães e Juiz de Guiné com o dito **Almojarife** e seu escrivão, irão logo a ela, antes de lançar o **batel** fora, e buscarão pelas guardas, segundo ordenança, e assim as pessoas que nela vierem; (...) o dito **Feitor** com o dito Tesoureiro e escrivães irão **lotar** e avaliar cada **peça** por si em sua justa valia segundo melhor entenderem, e escreverão os preços que lhe forem postos em escritos de pergaminho que se colocarão nos pescoços dos ditos escravos, e assim nas **ementas** dos ditos escrivães, para se saber o valor de cada um; e eles escravos assim avaliados, será feita a **receita** do **Almojarife** por seu escrivão, isto é, declarando as **peças**, o navio em que vieram e a soma do que valem de acordo com as ditas avaliações; feito isso, o recebedor da **vintena**, que para isso será chamado, receberá da mão do dito **Almojarife** o **concerto** da avaliação, como se o dito **Feitor**, **Almojarife** e recebedor da dita **vintena** melhor **avierem**, de maneira que a **vintena** seja inteiramente sua; (...)

*Regimento das Cazas das Índias e Mina - 1509. Capítulo 148, Regimento do Almojarife dos Escravos. IN: PERES, Damião. Regimento das Cazas das Índias e Mina. Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, 1947.*

### Glossário

**Armações\***: estruturas portuguesas localizadas na zona costeira do continente africano que serviam como ponto de apoio para o tráfico negreiro e outras relações comerciais.

**Almojarife**: funcionário da Coroa portuguesa responsável por cobrar taxas alfandegárias; tesoureiro da Casa Real.

**Batel**: embarcação de pequeno porte.

**Feitor**: capataz.

**Lotar**: calcular a quantidade total de algo.

**Peça\***: termo utilizado na época para se referir aos escravizados.

**Ementas**: anotações; apontamentos por escrito.

**Receita**: cálculo do que deve ser recebido.

**Vintena**: espécie de imposto cobrado sobre o valor total atribuído aos escravizados.

**Concerto**: algo que foi acordado entre as partes.

**Avierem**: acordarem (ficarem de acordo).